



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

¹Carla Roberta Rodrigues Barbosa Marques, ²Rafaelly Carla da Silva, ³Polyana Fernandes Valdevino da Silva

¹carlarb.marques@gmail.com, Graduanda em enfermagem pela Faculdade dos Palmares - FAP

²rafaelly_carla@hotmail.com, Graduanda em enfermagem pela Faculdade dos Palmares - FAP

³polyanafernandes@faculdadepalmares.com.br, Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

RESUMO

O período gestacional se apresenta como um processo capaz de influenciar a vida da mulher em diferentes esferas sejam elas sociais físicas e psicológicas. A vulnerabilidade psíquica pode atuar como um norteador para o desenvolvimento de distúrbios mentais durante a fase da gestação e do puerpério. A depressão pós-parto apresenta sintomas específicos de um transtorno psíquico que pode ser classificado entre moderado a severa com início insidioso, afetando a rotina das mulheres. Tendo em vista as especificidades do profissional de enfermagem, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto. A seguinte pesquisa tem como metodologia a utilização da técnica de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), através da coleta de dados em bases científicas: Base de Dados Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) E Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) a fim do levantamento de dados entre o período de 2019 a 2023. A partir da triagem e utilizando os critérios inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos a serem analisados. Após o desenvolvimento do estudo pode-se notar a importância do cuidado da enfermagem para a prevenção da depressão pós- parto visto que é o profissional habilitado a oferecer assistência as mulheres no período gravídico/puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto; Assistência de enfermagem à saúde mental; Obstetrícia

ABSTRACT

The gestational period presents itself as a process capable of influencing a woman's life in different spheres, whether social, physical or psychological. Psychic vulnerability can act as a guide for the development of mental disorders during pregnancy and puerperium. Postpartum depression presents specific symptoms of a psychic disorder that can be classified between moderate to severe with insidious onset, affecting women's routines. In view of the specificities of the nursing professional, the objective of this study is to analyze the importance of the nurse's role in the prevention of postpartum depression. The following research has as a methodology the use of the Integrative Literature Review (RIL) technique, through the collection of data in scientific databases: Bibliographic Database Specialized in the field of Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) AND Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE) in order to collect data between the period of 2019 and 2023. Based on the screening and using the inclusion and exclusion criteria, seven articles were selected to be analyzed. After the development of the study, it was possible to note the importance of nursing care for the prevention of postpartum depression, since it is the professional qualified to offer care to women in the pregnancy/puerperal period.

KEYWORDS: Postpartum depression; Mental health nursing care; Obstetrics

INTRODUÇÃO

A gravidez é um fenômeno intrinsecamente atrelado a questões culturais e étnicas, que estabelecem o papel da mulher desde o seu nascimento até a velhice. Socialmente, acredita-se que tornar-se mãe é uma das maiores realizações na vida de uma mulher e isso advém da afirmativa que a maternidade é algo instintivo e inerente a condição do feminino. Apesar das discussões sobre os direitos das mulheres sob seus corpos, ainda é comum associar que a maternidade é um estado de completude e devoção total (Carneiro; Silveira, 2020).

A pressão social materna é uma aparente causa do surgimento da depressão pós-parto. As cobranças sociais já são instauradas no papel feminino desde o nascimento, mas com o surgimento do papel materno, isso aumenta, gerando cada vez maior pesar na ocupação. O apoio de mulheres com experiência materna pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de capacidades maternas na gestante, tornando-a segura e confiante (Medeiros, 2019).

Desde o período pré-natal até o pós-parto a mulher é assistida por profissionais de saúde de várias especialidades. Esta deveria ser uma oportunidade para detecção de um transtorno mental já presente ou para atuar de forma preventiva Souza *et al.*, (2018) afirma que os profissionais estão mais inclinados em observar os fatores biológicos e fisiológicos relacionados ao puerpério, deixando a saúde mental em segundo plano.

Feltran *et al.* (2019) apontam que a vulnerabilidade psíquica pode atuar como um norteador para o desenvolvimento de distúrbios mentais durante a fase da gestação e do puerpério. A prevalência da depressão pós-parto no mundo é de 5 a 20%. Particularmente no Brasil, os valores são de 12 a 37% e estima-se a probabilidade de casos de depressão pós-parto em pelo menos uma a cada quatro mulheres brasileiras (Ponse *et al.*, 2020).

Desse modo, falar sobre maternidade é algo que perpassa a subjetividade daquela que vive tal experiência. Ao mesmo tempo em que a gravidez pode ser sim a maior realização para uma mulher, também pode ser vista de formas diferentes por outras tantas. Muitas por exemplo, pretendem conciliar a maternidade com a carreira, muito embora a conciliação entre a maternidade e a ocupação profissional ocorra naturalmente para a maioria das mulheres, esse processo gera sobrecarga em relação as responsabilidades das mulheres (Silva *et al.* 2019).

Outras podem estar em uma gestação indesejada ou não planejada, é fato que as mudanças hormonais e as vivências dessa nova experiência podem causar um turbilhão de emoções, sejam elas boas ou ruins, gerando sentimentos de medo, desespero, angústia e falta de paciência nos cuidados com o bebê. (Arrais; Araújo, 2018).

A depressão pós-parto é uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que acontece logo após o parto, traz

inúmeras consequências ao vínculo da mãe com o bebê, sobretudo no que se refere ao aspecto afetivo (Ministério da Saúde, 2023). A depressão pós-parto apresenta sintomas de transtornos psíquicos de moderado a severo com início insidioso, afetando a rotina das mulheres (Hartmann; Mendonza-Sassi; Cesar, 2017). Normalmente, a paciente também expressa sensação de inadequação, de inabilidade ou desinteresse para cuidar do bebê. Ademais, pode apresentar retraimento social, crises de choro, presença de ideias obsessivas, episódios de pânico e diminuição do nível de funcionamento mental (Marconi; Etapechusk; Campos, 2018).

Constata-se, pois, a importância da identificação precoce de sinais e sintomas de depressão pós-parto, bem como de fatores relacionados, a fim de prevenir agravos à saúde da

mãe e atuar em conjunto com o núcleo familiar no processo saúde-doença. No entanto diagnosticar a depressão pós-parto tendo em vista que questões culturais e sociais podem desenvolver estigmas que se atravessam na forma como a maternidade é esperada (Souza *et al.*, 2018).

A partir do exposto tem-se como objetivo geral deste trabalho analisar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto.

MÉTODO

A seguinte pesquisa tem como metodologia a utilização da técnica de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), através da coleta de dados em bases científicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). utilizando a junção de três Descritores em Saúde (DeCS) cruzados com o operador booleano “AND”: Depressão pós-parto AND Assistência de enfermagem a saúde mental AND Obstetrícia.

Os critérios de inclusão foram: publicações dentro dos idiomas português e inglês, dentro da semelhança com o objetivo pesquisado. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão corte temporal estabelecido nos últimos cinco anos (2019 a 2023), e que apresentassem bibliográficas, pagos e que não estivessem de acordo com o objetivo desta pesquisa. Abaixo encontra-se o fluxograma da busca dos artigos de estudo.

RESULTADOS

Após a leitura e análise dos títulos e resumos a fim de eleger os artigos pertinentes ao objetivo dessa pesquisa, 43 artigos foram selecionados. Deste, a partir da leitura do texto na íntegra, foram incluídos 7 artigos nesse estudo.

Quadro 1. Caracterização dos registros incluídos.

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Brito <i>et al</i> (2022)	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do alojamento conjunto sobre sofrimento mental puerperal e oferecer subsídios para ações educativas.	Estudo descritivo, quantitativo, realizado com 30 profissionais em hospital público de ensino, em São Paulo-BR. Os dados foram coletados entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021 por meio de questionário estruturado e analisados de forma descritiva.	As participantes de todas as categorias mostraram fragilidades no conhecimento dos transtornos psicológicos no ciclo gravídico-puerperal no que se refere à fisiopatologia e aos sintomas e causas do sofrimento mental puerperal.



Lima <i>et al</i> (2023)	Identificar a raça/cor autorreferida por mulheres com 60 dias de pós-parto; Identificar a prevalência do indicativo de transtorno depressivo nessas mulheres e verificar a associação entre o indicativo de transtorno depressivo e o quesito raça/cor autorreferida.	Estudo transversal desenvolvido em um município do interior paulista. Foram utilizados, para a coleta de dados, um instrumento com dados sociodemográficos e a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo.	Quanto à prevalência do transtorno depressivo nas participantes, verificou-se que 45 delas apresentaram indicativo deste tipo de transtorno. Dentre as 45 participantes que apresentaram o indicativo de transtorno depressivo, 81,7% eram da raça negra, ou seja, pretas ou pardas.
Papadopoulou <i>et al</i> (2023)	Determinar a possível associação da depressão pós-parto com as características sociodemográficas e antropométricas das mães, resultados perinatais, práticas de amamentação e adesão à dieta mediterrânea.	Pesquisa transversal, realizada com 3.941 mulheres no período pós-parto. A depressão pós-parto foi avaliada pela Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS).	Com base na classificação EPDS 12,1% foram diagnosticadas com depressão pós-parto, mas frequente em mulheres, mais velhas, com baixo nível de educação, elevada incidência de mães com sobrepeso e obesidade e mais frequente em mães de parto cesário.
Elias <i>et al</i> (2021)	Conhecer as expectativas de gestantes sobre o término da gestação e o momento de conviver com o filho após o seu nascimento; identificar os fatores que	Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada com 14 gestantes, acompanhadas numa Clínica da Família, no município de São	Os sentimentos expressados pelas mulheres foram de felicidade com a gravidez, com a realização de desejo de ser mãe. Ao mesmo tempo, esses
	contribuem para o surgimento da depressão pós-parto de forma precoce; investigar a presença ou a ausência de comportamentos indicativos para depressão.	Fidélis, Rio de Janeiro no período de agosto a novembro de 2019.	sentimentos se misturam com insegurança, dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade, sobre as transformações com a chegada do filho.



ilva <i>et al</i> (2022)	Investigar a ocorrência e os fatores associados com os transtornos mentais comuns na gestação e sintomas depressivos no pós-parto, bem como a associação entre ambos na Amazônia Ocidental Brasileira.	Coorte prospectiva no estudo MINA-Brasil com mulheres atendidas na atenção primária de Cruzeiro do Sul, Acre. Foram realizadas duas avaliações clínicas na gestação e três avaliações no pós-parto, nas quais foram coletados dados demográficos e socioeconômicos, gestacionais, de estilo de vida e clínicos.	A ocorrência de transtorno mental durante a gestação foi de 36,2% e 24,5% na primeira e segunda avaliação, e a incidência cumulativa foi de 9,2%, 50,3% mantiveram o transtorno entre as avaliações e 20% apresentam sintomatologia depressiva ao longo do primeiro ano de vida de seus filhos.
Machado <i>et al</i> (2023)	Identificar a incidência de depressão pós-parto e os fatores de risco associados nas mulheres cujo parto foi realizado no Hospital Universitário de Florianópolis e descrever seu perfil socioeconômico.	Estudo de coorte, realizado no município de Florianópolis, contou com a participação de 148 mulheres, realizado um estudo nas primeiras 48 horas de pós-parto, um questionário investigou dados socioeconômicos, psicossociais e obstétricos que foram preenchidos por entrevista e/ou pesquisa em prontuário. O segundo caracterizou a presença de sintomas depressivos e provável diagnóstico de depressão perinatal.	Dentre os possíveis fatores de risco associados a provável depressão pós-parto, nas primeiras 48 horas, houve associação estatisticamente significativa com diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico, histórico familiar de transtorno psiquiátrico, histórico de hiperêmese gravídica na última gestação, relação perturbada com o cônjuge e sentir-se sozinha.
Oliveira <i>et al</i> (2019)	Descrever sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com 20 mulheres com depressão pós-parto para coletar dados realizou-se entrevista, roteiro sociodemográfico e obstétrico.	Dentre os motivos para amamentar, o sentimento de obrigação de amamentar foi predominância. Em relação às dificuldades para amamentar: 7 devido retorno do trabalho, 5 devido a produção de leite, 4 com problemas mamários e 4 dor ao amamentar, não

DISCUSSÃO

O estudo realizado por Pereira (2022) investigou a ocorrência e os fatores associados com os transtornos mentais comuns na gestação, demonstrando que a sintomatologia depressiva pós-parto tem prevalência entre 24%-27% e entre 14%-50% em países de alta, baixa e média renda, respectivamente. Diversos fatores também foram apontados como potenciais determinantes destacam-se a gravidez na adolescência, gravidez não planejada ou indesejada, baixo nível

socioeconômico, alta aglomeração familiar no domicílio, falta de suporte social, menor escolaridade e violência física, verbal e psicológica.

Lima (2023) identificou em um estudo que há forte associação estatística entre o indicativo de transtorno depressivo e raça/cor no Brasil, apontando que 28,4% das mulheres apresentam risco significativo para o transtorno depressivo no período puerperal, sendo (52,8%) mulheres negras e (42,3%) mulheres brancas. Essas mulheres negras sofrem inúmeras situações de iniquidade em saúde, a fragilidades no acesso à saúde sinalizam para a relevância da educação dos profissionais que irão atender essa população negra de forma a favorecer o atendimento digno e reduzir as desigualdades étnico-raciais e o racismo nas instituições e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Machado (2023) descreve através de um estudo com 148 mulheres com perfil socioeconômico na faixa etária de 21 a 30 anos, brancas, com escolaridade até o ensino superior incompleto, moradores de zona urbana e com renda familiar média, a incidência de 22,9% de depressão pós-parto nas primeiras 48 horas (representa a disforia pós-parto) e 31,5% seis semanas após o parto que os principais fatores associados foram: diagnóstico prévio de transtornos psiquiátricos, relação perturbada com o cônjuge (pois as mulheres brasileiras se sentem, mais responsáveis pelo relacionamento conjugal e se consideram as cuidadoras primárias da família o que reforça a maior associação entre a satisfação conjugal e depressão) e fatores de proteção comuns incluíram satisfação com o próprio corpo e sentir-se feliz com a gestação.

Por outro lado, Elias (2021) ressalta que muitas mulheres estão felizes com a gravidez, o que pode estar relacionado com o desejo de ser mãe e com o planejamento em ter filhos. Ao mesmo tempo, a insegurança, as dúvidas e as preocupações sobre sua capacidade em exercer a função da maternidade também estão presentes. Os sentimentos negativos, sugerindo uma situação de mal estar e tristeza, podem levar ao pânico, à falta de ânimo e até mesmo à depressão pós-parto. A assistência de enfermagem é essencial na proteção e na prevenção de problemas decorrentes da gravidez, possibilitando a identificação e as condutas adequadas de maneira precoce essa consulta de enfermagem se mostra eficaz para a saúde mental das mulheres quanto aos esclarecimentos e à capacitação para o cuidado delas e do seu filho.

Na literatura, os estudos sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das alterações psíquicas puerperais apontam debilidades, apesar do conhecimento razoável sobre depressão perinatal existe vulnerabilidade na prestação de cuidados. Nesse cenário, destaca-se que: as consultas durante o pré-natal e puerpério são de extrema importância, pois é nesse momento que o profissional de saúde consegue identificar sinais e sintomas de depressão pós-parto. dessa maneira, é perceptível que esse profissional devido ao longo período de contato seja capaz de analisar a presença ou possibilidade de desenvolvimento de depressão puerperal, bem como ser capaz de orientá-la. Oferecendo uma assistência mais humana, adequada e mais qualificada (Temoteo *et al*, 2019).

Brito (2022) mostra que em um estudo realizado com 30 profissionais de enfermagem as participantes mostraram fragilidades no conhecimento dos transtornos psicológicos no ciclo

gravídico-puerperal no que se refere à fisiopatologia e aos sintomas e causas do sofrimento mental puerperal. Foi verificado que 50% dos profissionais não acreditavam que é papel da enfermagem realizar avaliação clínica e psíquica da puérpera nos casos de sofrimento mental puerperal, 36,7% consideraram que o tema do sofrimento mental puerperal não é considerado mais de âmbito hospitalar do que de atenção primária à saúde e 40% das profissionais afirmaram que as mulheres, muitas vezes, dramatizam sua real condição psíquica no pós-parto, com o intuito de chamar atenção para si. Esse pensamento indica a estigmatização em relação ao sofrimento mental psíquico que aflige as mulheres em período puerperal, o que corrobora a relutância das mulheres deprimidas em buscar auxílio de profissionais.

Em conjunto, os resultados e discussões deste estudo destacam que a maternidade pode ser geradora de sentimentos ambivalentes que repercutem na saúde mental da mãe o que leva algumas mulheres a considerarem que os profissionais são evasivos e encaram com desdém suas preocupações emocionais. Muitas vezes por falta de conhecimento dos recursos disponíveis os prestadores de cuidado em saúde oferecem opções limitadas de tratamento às puérperas. Com isso destaca-se a importância de investir na formação e educação continuada dos profissionais de enfermagem tendo em vista que esse profissional deve ser qualificado a perceber as nuances dos sentimentos evidenciados pela chegada de um bebê e reconhecer as patologias por eles derivadas (Souza *et al*, 2018).

A importância do cuidado da enfermagem para a prevenção da depressão pós-parto, a frequência das consultas de pré-natal equivale a um acompanhamento com profissionais capacitados em identificar os sinais e sintomas de depressão pós-parto. Além disso, a assiduidade das consultas gera a sensação de apoio e segurança, colaborando para o bem-estar mental da gestante. Nesse processo, a equipe de enfermagem possui um papel relevante na implementação da assistência às mulheres no período gravídico/puerperal visto que nas consultas individuais é possível estreitar o vínculo de confiança e identificar as necessidades de cada puérpera (Brito 2022).

CONCLUSÃO

Desenvolver esse estudo possibilitou uma análise de como o papel do enfermeiro pode ser importante no cuidado e prevenção da depressão pós-parto e também expõe a carência de pesquisas que explorem o papel da enfermagem frente à depressão pós-parto. Nesse sentido, visou à contribuição para a propagação do tema em prol de auxiliar o surgimento de novos parâmetros de cuidado destinados às gestantes e puérperas que incluam o cuidado com a saúde mental e a prevenção da depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R; et al Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 711-729, Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n60/pt_1695-6141-eg-19-60-1.pdf Acesso 15 maio de 2023.

BRITO APA, Paes et al Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em 21 de outubro de 2023.

ELIAS E. A. et al Expectativas e sentimentos de gestante sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enferm Foco**. 2021;12(2):283-9. Disponível em:



<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058/1132>. Acesso em 09 nov. 2023.

FELTRAN, E. C. et al. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. **Atas CIAIQ**, vol. 2, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2121>. Acesso em 08 abr. 2023.

LIMA, R. V. et al Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida **Acta Paul Enferm.** 2023; 36: eAPE03451. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-36-eAPE03451/1982-0194-ape-36-eAPE03451.pdf Acesso em 09 nov. 2023.

MACHADO, J. P; BOTELHO, et al Incidência e fatores de risco associados à depressão pós-parto em um hospital universitário do Sul do Brasil. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 2, p. 71–91, 2023. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/80>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MEDEIROS APP, et al .A importância do planejamento gestacional para diferentes gerações de mulheres. **Res., Soc. Dev.** 2019; 8 (2):e2282661. Disponível em: <https://focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1821/1215>. Acesso em 17 de maio 2023.

OLIVEIRA, T. D. et al. Orientações sobre período puerperal recebidas por mulheres no puerpério imediato. **Revista Online de Pesquisa Cuidado e Fundamental**, vol. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994787>. Acesso em 12 abr. 2023.

PAPADOPOULOU, S, K et al a depressão pós parto esta associada as características sociodemograficas e antropométricas maternas, aos resultados perinatais, as praticas de amamentação e a adesão a dieta mediterrânea. **2023 National Library of Medicine** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PC10490519>. Acesso em 21 de outubro de 2023.

PONSE, Cem, et al. Conhecimento sobre depressão pós-parto na perspectiva de enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família de um Município da Fronteira Oeste do RS. **Rev. Research, Society and Development.** 2020; vol. 9, n. 9, p. 1-19. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/363/440>. Acesso em 14 abr. 2023.

PEREIRA, B. R. F.S. et al. Causas de depressão pós-parto em mulheres: fatores de risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.6, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41186>. Aceso em 13 abr. 2023.

ROCHA F. L. Depressão puerperal- revisão e atualização. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 48, n. 3, p. 105-114, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/880/1052>. Acesso em 16 abr. 2023.

SILVA, B. P. et al transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. **Revista de saúde publica**, 56,83. Disponível em: <https://rps.fsp.usp.br>. Acesso em 10 de nov. 2023.

SANTOS, C. M. da C., Pimenta, C. A. de M., & Nobre, M. R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 15 (3), 508-511 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2463>. Acesso em 16 maio 2023.